



Brasil Presbiteriano

O Jornal Brasil Presbiteriano é órgão oficial
da Igreja Presbiteriana do Brasil
Ano 63 nº 811 – Junho de 2022

Seminário Presbiteriano do Norte: um lugar de comunhão

O Rev. Ireneu da Silva Neto, decano do SPN, foi homenageado pelos seminaristas em torneio de inter-classe de futsal promovido pelo Diretório Acadêmico Antônio Almeida. Realizado no último dia 4 de março, o evento reforça a relação extra-acadêmica entre os professores e alunos da "Casa de Profetas". **Pág 19.**



No último dia 14, na IP do Rio de Janeiro, mais de mil jovens presbiterianos se reuniram para celebrar o DJP 2022. O evento celebra a data que é um marco da IPB há 86 anos e contou também com transmissão online nos canais oficiais da UMP. **Pág 16**

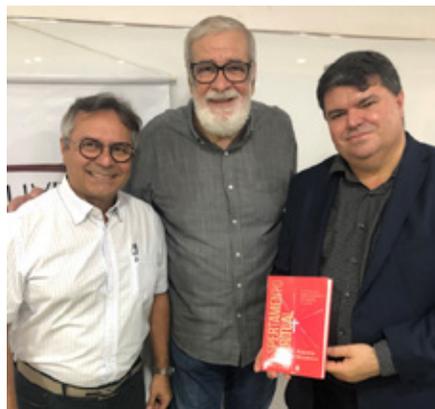
Convocação Supremo Concílio

Por ordem do Presidente do SC/IPB, Rev. Roberto Brasileiro Silva, os membros do Supremo Concílio do SC/IPB foram convocados para se reunirem em 2022 para tomadas de decisões e leituras de relatórios da igreja. **Págs 23 a 25**

I Congresso Nacional do CPC



O Conselho Presbiteriano de Capelania (CPC) da IPB realizou entre os dias 5 a 7 de maio, na IP Pinheiros, SP, o seu primeiro congresso nacional. O evento contou com a participação de 123 congressistas de forma presencial e mais de 15 mil acessos através dos canais IPPTV e IPB Oficial, no YouTube. Mais informações nas **págs 10 e 11**



Lançamentos Editora Cultura Cristã

Editora oficial da IPB, a Cultura Cristã, realizou o lançamento do livro *Despertamento Espiritual*, de Augustus Nicodemus. O evento aconteceu no dia 2 de maio na 1ª IP do Recife e contou com a presença do autor, do Rev. Cláudio Albuquerque, pastor da igreja, e do Presb. Clodoaldo Furlan, Superintendente da CEP. **Pág 6**

EDITORIAL

Saída para o homem encurralado

O Ministério do Bom Senso adverte: a tentativa de atropelar a realidade faz mal ao ser humano.

Babel foi um emblema da recorrente prática humana de tentar ser autônomo, fracassar e tentar de novo, com os mesmos recursos, só para fracassar outra vez e seguir o ciclo vicioso. Trata-se de uma prática de autoengano que começou com a Queda. Aquela ideia humana de cobrir a sua nudez e esconder-se de Deus foi o reconhecimento de que, afinal, havia algo a ser escondido. O problema, porém, não era mais embaixo, na genitália. Era mais em cima, na mente e no coração; no conhecimento do bem e do mal e no desejo de ser autônomo. O ser humano pensou mesmo que se tornara autônomo, por isso adotou sua própria solução para mascarar diante de Deus o seu afastamento. O Senhor, porém, sabia que a solução não estava mais embaixo, no homem. Estava bem mais em cima, nele mesmo, Deus. Daí a tipológica vestimenta de peles, remetendo a uma história que começaria com a promessa do descendente da mulher a esmagar a semente da serpente e culminaria no Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Esse sentido, porém, a descendência de Adão não percebeu, ou fez questão de ignorar. Somos autônomos, lembra? Então, qual é o problema se Deus colo-

cou aquela espada flamejante para nos manter longe dele? Podemos ter o paraíso às nossas próprias custas. Alguém aí falou em uma torre? Boa ideia! Chegaremos a Deus e, no processo, ainda provamos do que somos capazes. “Tornaremos célebre o nosso nome!”

Quando a poeira de Babel foi baixando, tudo o que se podia ver era um enorme vexame. Aquela tentativa tinha sido mais ridícula ainda do que os inadequados e indecentes aventais de folhas lá no Éden. A confusão em Babel resultou de cada um falar sua própria língua. Ninguém se entendia, mas o pensamento de cada homem era um só: a gente tenta de novo, só que dessa vez vamos fazer do *meu* jeito.

Espalhado a partir de Sinear, o ser humano levou consigo Babel, incluindo em sua bagagem a disposição de tentar de novo e de não abrir mão cada um de falar a sua própria língua. Certa dose de amargura e resignação por não conseguir, porém, acabou também curiosamente recheando a mochila. O conflito já mencionado neste texto nunca o abandonou: a autonomia leva ao individualismo, que gera a solidão, que o homem não atura por causa dos remanescentes vestígios de imagem de Deus – o que

o faz *precisar* dos relacionamentos e da comunhão, coisa que ele teme tanto quanto ficar sozinho, se não mais. Sozinho, porém, o ser humano não poderá realizar-se, cumprir o propósito que o Criador lhe propôs e nem mesmo o que ele se propõe, na sua busca de autenticação como ser.

A parte da bagagem humana composta pelo inconformismo por não conseguir fazer tudo do seu jeito aparece em nossa cultura de forma clara e aberta. O reconhecimento da limitação humana pode ser visto em um conceito da cultura grega clássica que foi explorado pelas tragédias. Trata-se de *hybris*. Qual homem chega a tanta felicidade possa imaginar, se não para ver ruir tudo que imaginou?

A própria cultura humana expressa esse reconhecimento, que bem se vê nas tragédias gregas, mas a ideia da autonomia é repetidamente retomada. O ser humano, encurralado, não tem a menor intenção de admitir sua limitação, numa expressão de insensatez denunciada em Romanos 1.18-23.

Renascidos em Cristo, porém, confessaremos com Pedro: “Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna; e nós temos crido e conhecido que tu és o Santo de Deus” (Jo 6.68-69).

TRECHOS E FRASES

“(…) as nossas comunidades de líderes funcionam com uma mentalidade de restauração guiada pelo evangelho? Conheço muitos líderes caídos que foram descartados e estão sustentando suas famílias trabalhando com telemarketing, construção de casas ou vendas de computadores. Nunca devemos minimizar o pecado de um líder, nem devemos nos

apressar em restaurar um líder que ainda não lidou com questões centrais no seu coração, e certamente há alguns casos em que um líder nunca deve ser restaurado para uma posição de liderança, mas também não devemos abandonar nossa crença funcional no poder restaurador imediato da graça.” **Paul Tripp**, *Liderança*, em preparo pela Cultura Cristã

Brasil Presbiteriano

Ano 63, nº 811
Junho de 2022

Rua Miguel Teles Júnior, 394
Cambuci, São Paulo – SP
CEP: 01540-040
Telefone:
(11) 3207-7099
E-mail: bp@ipb.org.br
assinatura@cep.org.br

Órgão Oficial da



www.ipb.org.br

Uma publicação do Conselho
de Educação Cristã e
Publicações

Conselho de Educação Cristã e Publicações (CECEP)

Domingos da Silva Dias (*Presidente*)
Misael Batista do Nascimento (*Vice-presidente*)
José Romeu da Silva (*Secretário*)
Anízio Alves Borges
Hermisten Maia Pereira da Costa
João Jaime Nunes Ferreira
Paulo Mastro Pietro
Rodrigo Silveira de Almeida Leitão

Conselho Editorial do BP

Cláudio Marra (*Presidente*)
Anízio Alves Borges
Ciro Aimbiré Moraes Santos
Clodoaldo Waldemar Furlan
Hermisten Maia Pereira da Costa
Jailto Lima do Nascimento
Natsan Pinheiro Matias

EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 – Cambuci
01540-040 – São Paulo – SP – Brasil
Fone (11) 3207-7099
www.editoraculturacrista.com.br
cep@cep.org.br

0800-0141963

Superintendente

Clodoaldo Waldemar Furlan

Editor

Cláudio Antônio Batista Marra

Editores Assistentes

Eduardo Assis Gonçalves
Márcia Barbutti de Lima

Produtora

Mariana dos Anjos Esteves

Edição e textos

Gabriela Cesario
E-mail: bp@ipb.org.br

Revisão

Gabriela Cesario

Diagramação

Aristides Neto

GOTAS DE ESPERANÇA

Deserto: a escola superior do Espírito Santo


Hernandes Dias Lopes

O deserto não é um acidente de percurso na jornada da vida. O deserto é um campo de treinamento de Deus. O deserto é a escola superior do Espírito Santo, onde Deus treina e equipa os seus líderes mais importantes. O deserto não nos promove, mas nos humilha. Não acende sobre nós as luzes da ribalta, mas apaga essas luzes. É Deus quem nos matricula na escola do deserto. Nessa escola Deus nos prova para nos aprovar. O projeto de Deus em nos matricular nessa escola não é nos enfraquecer, mas tonificar as musculaturas da nossa alma. Homens como Moisés, Davi e Elias foram treinados no deserto. O próprio Filho de Deus foi levado ao deserto para triunfar sobre o diabo e dar início ao seu ministério.

Na escola do deserto aprendemos algumas lições importantes:

1. Em primeiro lugar, *na escola do deserto Deus nos prova para nos aprovar.*

Deus nos prova como o ourives prova o ouro. O fogo do cadinho só derrete as escórias, mas o metal nobre fica mais limpo, mais belo e mais precioso. No deserto Deus nos acrisola, nos depura e nos torna mais úteis em suas mãos para fazermos a sua obra.

“A maior prioridade de nossa vida não é fazer a obra de Deus, mas conhecer e andar com o Deus da obra.”

Saímos dessa escola mais fortes, mais maduros e mais preparados para a jornada da vida. Quanto mais intenso o treinamento, mais qualificados ficamos para os grandes desafios da vida.

2. Em segundo lugar, *na*

escola do deserto Deus nos humilha para nos levar a um nível mais elevado.

Antes de sermos usados por Deus precisamos compreender que nada somos. Moisés aprendeu a ser alguém no Egito, mas aprendeu a ser ninguém no deserto e então, foi levantado por Deus para mostrar que Deus é tudo em todos. O treinamento vem antes do desempenho. Primeiro Deus trabalha em nós para depois trabalhar por meio de nós. Ele está mais interessado em quem nós somos do que naquilo que nós fazemos. Vida com Deus precede trabalho para Deus. A maior prioridade de nossa vida não é fazer a obra de Deus, mas conhecer e andar com o Deus da obra. O Deus da obra é mais importante do que a obra de Deus.

3. Em terceiro lugar, *na escola do deserto Deus nos ensina a depender mais do provedor do que da provisão.*

Quando Moisés guiou o povo pelo deserto, Deus deu ao povo maná do céu e saciou o povo com a

água que brotava da rocha. Quando Elias estava no deserto, Deus lhe enviou garçons voadores para lhe levar pão e carne. Quando Jesus estava no deserto jejuando, depois de vencer as investidas do diabo, os anjos vieram preparar-lhe uma mesa. Quando Deus nos leva para o deserto e

“O treinamento vem antes do desempenho. Primeiro Deus trabalha em nós para depois trabalhar por meio de nós.”

a escassez nos mostra sua carranca, precisamos saber que Deus não fica em apuros nem é pego de surpresa. Deus sabe onde estamos, para onde devemos ir e o que devemos fazer. Nossa fonte pode secar, mas os mananciais de Deus continuam jorrando. Nossa despensa pode ficar vazia, mas os celeiros de Deus continuam cheios. Precisamos aprender a depender

do provedor mais do que da provisão. É ele quem nos dá a vida, a respiração e tudo o mais. É ele quem nos dá o pão de cada dia. Dele vem o nosso sustento.

4. Em quarto lugar, *na escola do deserto Deus nos equipa e nos prepara para os grandes desafios na vida.*

Deus preparou Moisés para ser o libertador do seu povo. Deus preparou Davi para enfrentar o gigante Goliath. Deus preparou Elias para desbancar a credence em Baal em Israel. Deus preparou seu Filho para dar início ao seu ministério e conquistar para nós eterna redenção. Deus prepara a você e a mim para sermos instrumentos em suas mãos para levar o evangelho até aos confins da terra. Há uma grande obra a ser feita e precisamos de homens e mulheres preparados.

Você está pronto a ser matriculado na escola do deserto, a escola superior do Espírito Santo?

O Rev. **Hernandes Dias Lopes** é o Diretor Executivo de *Luz para o Caminho* e colunista do *Brasil Presbiteriano*.

TRECHOS E FRASES

“O ceticismo [dos ateus] acerca dos valores é superficial: usam-no para os valores dos outros. Quanto aos seus próprios valores, nem sequer são céticos o suficiente.”

C.S. Lewis, *The abolition of man*

“João Calvino insistia que os pastores eram mestres da fé e que os mestres deveriam ser pastores e exigia que aprender a ensinar devia fazer parte do treinamento deles.” **Cláudio Marra**, *A Igreja Disciplinadora*, Cultura Cristã. Cf. Calvino, J., *As Institutas*, edição clássica (São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã, 2006), IV.III.6.

TEOLOGIA E VIDA

Por uma teologia fiel, humilde e corajosa


Hermisten Costa

Não é estranho desejarmos ser aceitos. O problema é que, por vezes – no afã de sermos aceitos – somos capazes de negar a nossa fé. Assumimos um referencial teórico diferente do nosso. Sustentamos em ambientes específicos postulados incompatíveis com a nossa fé.

Certamente, *podemos e devemos* aprender com as várias ciências, com diversas pessoas, mesmo incrédulas, que, pela graça comum de Deus, podem nos auxiliar a compreender aspectos da realidade. Contudo, isso não significa aceitar as suas pressuposições reducionistas e superficiais.

Calvino escreveu: “Quantas vezes [...] entramos em contato com escritores profanos, somos advertidos por essa luz da verdade que neles espelha de admirável, de que a mente do homem, quanto possível decaída e pervertida de sua integridade, no entanto é ainda agora vestida e adornada de excelentes dons divinos” (*As Institutas*, II.2.15).

As suas descobertas

podem ter valor, todavia, é necessário vê-las dentro de uma cosmovisão cristã que, sem dúvida, ainda que validando muito do que foi dito, nos encaminhará para uma solução diferente, considerando a complexidade da existência humana, tendo Deus como Criador e Senhor de todas as coisas. A interpretação divina é a única absolutamente correta. Portanto, somente pela Palavra teremos uma dimensão abrangente da realidade.

“A fé aguça a nossa inteligência e sensibilidade, nos ajudando de forma objetiva em nossa pesquisa”

A Palavra confere sentido ao conhecimento, como bem expressou McGrath: “A ciência desmantela de forma que possamos ver como as coisas funcionam; a fé reajunta de forma que possamos ver o que elas significam” (Alister McGrath, *A fé e os credos*, São Paulo: Cultura Cristã, 2017, p. 16).

Covardia acadêmica ou o nome que quisermos dar é pecado. No fundo, não passa de falta de fé na credibilidade de Deus e de

sua revelação, temperada pela nossa vaidade.

Segundo Vern S. Poythress, a maior parte da filosofia ocidental tem sido a história de tentar responder às principais questões da vida independentemente da revelação divina, pela razão somente. E essa receita de ignorar a revelação divina é uma receita para a autonomia do pensamento humano em lugar da submissão à instrução de Deus (*O Senhorio de Cristo*, Brasília, DF: Monergismo, 2019, p. 99).

Como cristãos, devemos assumir a nossa fé em sua amplitude e desafios. A fé não é uma ilusão. Ela não fecha os nossos olhos às evidências contrárias, ou apenas enxerga o que quer nas evidências favoráveis. Ao contrário, a fé aguça a nossa inteligência e sensibilidade, nos ajudando de forma objetiva em nossa pesquisa.

É necessário repensarmos a nossa vocação acadêmica e a submetemos a Cristo, não às tradições ou aos modelos em voga. Agora, de uma coisa podemos ter certeza: o cristianismo não está em moda na academia nem como alternativa a ser considerada com seriedade.

Próximo ao fim da vida, Isaac Newton (1642-1727), mesmo tendo consciência de suas contribuições,

confessa-se extasiado diante da magnitude da criação. Isso o conduzia a localizar o seu trabalho de modo relacional. Por isso, a clareza quanto à sua pequenez. Disse então:

“A fé cristã confere sentido à realidade a partir de nós como seus agentes que pela fé vivem, e constroem e transformam o mundo de Deus”

“Não sei o que posso parecer ao mundo; mas para mim eu pareço ter sido apenas como um garoto brincando à beira-mar e me desviando de vez em quando, encontrando uma pedra mais lisa ou uma concha mais bonita do que o normal, enquanto o grande oceano da verdade permanecia misterioso diante de mim” (Citado em David Brewster, *Life of Sir Isaac Newton*, Good Press, 2019 [Edição do Kindle] [Posição 3814 de 4520]).

Partindo da revelação do Deus transcendente e pessoal, o cristianismo apresenta o caminho da salvação em Cristo. A fé cristã é bastante objetiva quanto a

isso. Não há salvação fora dele (At 4.12). No entanto, além de consistente, essa fé é capaz de apresentar respostas às indagações mais profundas da existência humana, demonstrando a sua fundamentação e conexão metafísica, epistemológica e ética.

As suas propostas, se levadas a sério, se constituem em verdades conflitantes com os valores hodiernos. No entanto, a seriedade das reivindicações bíblicas é a alternativa divina para a “desordem do homem”. A genuína teologia cristã é compreensível, transformadora e operante. A Igreja como manifestação histórica do Reino é desafiada a apresentar em sua fé operante (1Ts 1.3) (práxis) a eficácia da ética de Jesus, e a demonstrar o quanto a Igreja leva a sério o seu Senhor.

Amparada e estruturada a partir de um Deus infinito-pessoal – que se relaciona conosco nos conduzindo em amor e bondade pela vida à fora – a fé cristã confere sentido à realidade a partir de nós como seus agentes que pela fé vivem, e constroem e transformam o mundo de Deus (Rm 12.1-2).

O Rev. Hermisten Maia Pereira da Costa é pastor-auxiliar da 1ª IP São Bernardo do Campo, São Paulo, SP, ensina teologia no JMC, é membro do CECEP e do Conselho Editorial do *Brasil Presbiteriano*.

HOMENAGEM

Antigo presidente do Mackenzie, José Inácio Ramos, recebe placa histórica

Diretor encerrou sua gestão em junho de 2021

No dia 19 de maio, ocorreu o descerramento da placa do antigo presidente do Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), José Inácio Ramos, na galeria dos presidentes. A solenidade aconteceu no 10º andar do Edifício João Calvino, *campus* Higienópolis, e contou com a participação de membros da Diretoria Executiva (Direx), do Conselho de Curadores e Deliberativo do IPM e do chanceler, Rev. Robinson Grangeiro Monteiro.

José Inácio Ramos, acompanhado de sua esposa, Ângela de Araújo Ramos, falou sobre o trabalho feito com os diretores de sua gestão. “Quero registrar o meu reconhecimento à equipe de diretores que comigo trilhou todo esse tempo, porque sem eles talvez essa foto nem estivesse aqui. É uma alegria para mim e minha esposa ver a foto na galeria de Executivos Dirigentes do Mackenzie, essa instituição tão respeitada, querida e honrada”.

Ele também comentou sobre o período em que foi presidente do IPM. “Nós tivemos dois anos de uma crise aguda, a crise da pandemia, e isso nos levou a



José Inácio Ramos e sua esposa Ângela de Araújo Ramos

muitos ensinamentos que hoje estão encucados já na gestão que me sucedeu”, afirmou. “Foi um tempo de aprendizado, muita luta, muita vitória, muitos desafios e eu só tenho a louvar a Deus por essa oportunidade e pelo apoio dos diretores”, completou

o antigo presidente.

O pronunciamento de abertura do evento foi feito pelo atual presidente do IPM, Milton Flávio Moura, que falou sobre o hábito do Mackenzie em ser um registrador de memórias e a alegria de celebrar a trajetória de José



Da esquerda para a direita, Milton Flávio Moura, Juarez Marcondes, José Inácio Ramos, Roberto Brasileiro e Cid Caldas



Rev Roberto Brasileiro em sua saudação

Inácio Ramos. “É uma satisfação ver que essa Instituição não se esquece dos benefícios feitos pelo senhor”, disse se referindo ao antecessor. O presidente ainda reforçou o agradecimento pela transição entre as duas gestões.

Em sua saudação, o presidente do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil, Rev. Roberto Brasileiro, expressou profunda gratidão a José Inácio Ramos e sua diretoria. “É um momento muito singular para nós. Cada foto traz consigo uma história. Uma história da diretoria que fez seu trabalho e expressa aquilo que fizeram na expansão do Mackenzie.”

Para o presidente do Conselho Deliberativo do IPM, reverendo Cid Perei-

ra Caldas, foi uma oportunidade de agradecer, pois Deus colocou sobre os ombros de José Inácio o dever de dirigir o Mackenzie em uma época de expansão. “Descerrar essa placa é pura e simplesmente o reconhecimento dessa Instituição pelo ministério que exerceu enquanto presidiu a Diretoria Executiva”, disse.

O presidente do Conselho de Curadores, Rev. Juarez Marcondes Filho também comentou sobre o descerramento da placa. “Você vem formar esse time que deixou uma marca, não só na história do Mackenzie, mas também na história da Igreja Presbiteriana do Brasil”, disse a José Inácio.

Release Portal Mackenzie

Fotos: Dagoberto Nogueira

VALENTE RETOMADA

Lançamentos de maio pela Cultura Cristã

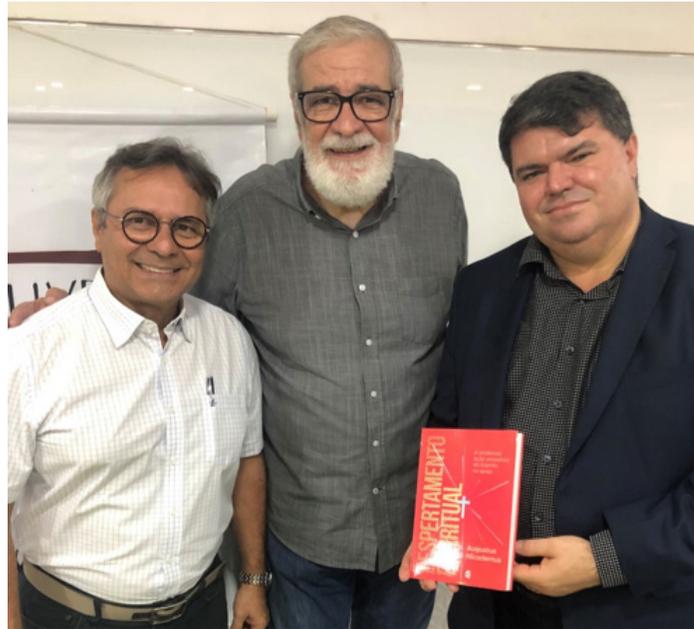
Eduardo Assis

Após as ações que marcaram a comemoração de seus 74 anos, no dia 2 de maio, a Cultura Cristã realizou o lançamento do livro *Despertamento Espiritual*, de Augustus Nicodemus. O evento ocorreu na 1ª IP do Recife e contou com a presença do Rev. Cláudio Albuquerque, pastor da igreja, e do Presb. Clodoaldo Furlan, Superintendente da CEP.

Após exposição do salmo 85, o Rev. Augustus dedicou um momento para fazer dedicatórias e autografou alguns exemplares para aqueles que participaram do evento.

Segundo o Rev. Augustus, *Despertamento espiritual* “é uma síntese do que penso e prego há 40 anos sobre o tema. O livro faz uma análise dos avivamentos espirituais ocorridos no período bíblico e na história da igreja cristã, até nossos

dias. Meu alvo é discernir biblicamente os princípios, elementos e características de um verdadeiro despertar espiritual e oferecer uma análise apreciativa e crítica desses eventos e seu impacto na igreja e no mundo. Almejo, também, despertar o povo de Deus para orar de maneira informada por uma visitação do Espírito do Senhor, trazendo renovação dos crentes, conversão de incrédulos e mudanças na sociedade. A Cultura Cristã fez uma edição primorosa de meu livro. Acredito que além do conteúdo, os leitores apreciarão o formato, a capa, as ilustrações e o *design* caprichado. Além disso, a iniciativa da Cultura Cristã em vir fazer o lançamento do livro em Recife, na Primeira Igreja Presbiteriana, onde sirvo como pastor auxiliar, me deixou muito honrado e grato, especialmente ao Presb. Furlan, que esteve presente no evento”.



Augustus Nicodemus entre Cláudio Albuquerque e Clodoaldo Furlan

A iniciativa marcou o início de uma série de publicações que estão previstas para este ano. Confiando na graça de Deus, a Cultura Cristã pretende aumentar seu catálogo com a impressão de mais de 60 títulos, entre lançamentos e reedições, em 2022. A lista de livros pode ser conferida em <https://blog.editoraculturacrista.com.br>

Ainda em maio, a Editora lançou *Coisas do casamento*, de Winston T. Smith; *Quem subirá ao monte do Senhor?*, de L. Michael Morales, e reimprimiu *Vocação perigosa* e *Desafio aos pais*, ambos de Paul Tripp, do *Manual Presbiteriano*, da *Confissão de Fé de Westminster*, do *Catecismo Maior* e do *Breve Catecismo de Westminster*.

Para fechar o mês, houve a reimpressão da *Dogmática Reformada* e foram lançados mais três livros na Conferência do PNO, *Bom e bravo*, de David Arthur Powlison, *Criados para a alegria*, organizado por Jonathan Parnell e Owen Strachan e *Contra todos os deuses*, de Phillip E. Johnson e John Mark Reynolds.

Esperamos que você seja edificado com a leitura dessas obras. Compartilhe com seus amigos!

Se Deus permitir, em junho outros títulos serão disponibilizados. Para ficar por dentro de todas as novidades, além do blog e do Instagram, se inscreva em nosso canal no Telegram: <https://t.me/editoraculturacrista>

A Cultura Cristã segue firme em seu propósito de *Reformar a Igreja no Brasil por meio da literatura*.

O Rev. Eduardo Assis Gonçalves é editor assistente da Cultura Cristã

ORAÇÃO
Peter Marshall

Pai nosso, penso em toda a dor e mágoa, as lágrimas e tristeza, a ganância e crueldade desencadeada ao redor do mundo. Ajude-me a ser um

instrumento teu para aliviar a dor, neste dia: retribuindo o mal com o bem, dando respostas suaves para críticas cortantes, sendo educado quando recebo grosseria, sendo compreensivo quando sou confrontado pela

ignorância e insensatez. Assim, posso, com gentileza e amor, verificar a resposta precipitada, sufocar a réplica cruel e, desse modo, causar um curto-circuito na amargura e na crueldade que inundaram teu mundo. Peço isso

em nome de Jesus, o único que pode me dar a graça para agir.

Amém.

“A Selection of Peter Marshall’s Prayers” em *The Prayers of Peter Marshall*, org. Catherine Marshall, Nova York: McGraw Hill, 5ª ed. 1954.

LANÇAMENTO

Cultura Cristã lança no Supremo Concílio a 3ª edição Clássica das *Institutas* de Calvino

A Cultura Cristã tem disponibilizado duas versões das *Institutas*: a tradução de Odayr Olivetti a partir da edição francesa de 1541, que por sua vez foi traduzida por João Calvino da edição em latim de 1539; a segunda versão, chamada Clássica, é a que será lançada no Supremo Concílio, em sua 3ª edição:

1. Do texto completo de *Institutio Christianae Religionis* (Instrução na Religião Cristã), edição definitiva em latim de 1559.

2. Tradução do linguista erudito e piedoso Waldyr

Carvalho Luz.

3. Texto revisado e atualizado.

4. Linguagem correta e acessível, leitura agradável, sem expressões arcaicas e orações invertidas.

5. Harmonia temática com a edição traduzida do francês.

6. Opção 1: 4 volumes encadernados em caixa. Total de 1528 páginas em papel soft.

7. Opção 2: Volume único com capa dura.

Mais informações nas mídias da Editora ao longo do mês e na próxima edição do BP



Da Graça Comum

“Quantas vezes [...] entramos em contato com escritores profanos, somos advertidos por essa luz da verdade que neles espande admirável, de que a mente do homem, quanto possível decaída e perversa de sua integridade, no entanto é ainda agora vestida e adornada de excelentes dons divinos. Se reputarmos ser o Espírito de Deus a fonte única da verdade, a própria verdade, onde quer que ela apareça, não a rejeitaremos, nem a desprezaremos, a menos que queiramos ser insultuosos para com o Espírito de Deus. Ora, nem se menosprezam os dons do Espírito sem desprezar-se e afrontar-se ao próprio Espírito. E então? Negaremos que a verdade se manifestou nos antigos juristas, os quais, com equidade tão eminente,

plasmaram a ordem política e a instituição jurídica? Diremos que os filósofos foram cegos, tanto nesta apurada contemplação da natureza, quanto em sua engenhosa descrição? Diremos que careciam de inteligência esses que, estabelecida a arte de arrazoar, a nós nos ensinaram a falar com razoabilidade? Diremos que foram insanos esses que, forjando a medicina, nos dedicaram sua diligência? O que dizer de todas as ciências matemáticas? Porventura as julgaremos delírios de dementes? Pelo contrário, certamente não poderemos ler sem grande admiração os escritos dos antigos acerca dessas coisas. Mas os admiraremos porque seremos obrigados a reconhecer seu profundo preparo. Todavia, consideraremos algo digno de louvor

ou mui excelente que não reconhecamos provir de Deus? Envergonhemo-nos de tão grande ingratidão, na qual nem mesmo os poetas pagãos incidiram, os quais têm professado que a filosofia é invento dos deuses, bem como as leis e todas as boas artes. Portanto, se esses homens, a quem a Escritura chama naturais [psychikoús, 1Co 2.14], que não tinham outra ajuda além da luz da natureza, foram tão engenhosos na inteligência das coisas deste mundo, tais exemplos devem ensinar-nos quantos são os dons e graças que o Senhor tem deixado à natureza humana, mesmo depois de ser despojada do verdadeiro e sumo bem.

João Calvino, *As Institutas* (2022), II.2.15

CELEBRAÇÃO

Uma igreja reformada fazendo discípulos de Cristo por todo o mundo há 60 anos

A Igreja Presbiteriana de Santo Amaro, na capital paulista, celebrou em abril último seus 60 anos (8 de abril de 1962). O Rev. Jacob Silva foi seu pastor de 1966 a 1978, após o pastorado inicial do Rev. Atael Fernando Costa de 1962 a 1965.

Com a jubilação do Rev. Jacob em 1978, assumiu o pastorado da igreja o seu filho, o Rev. Oslander Schaff da Silva (1979 a 1987). O Rev. Oslander foi substituído pelo Rev. Alceu Davi Cunha (1988 a 1994) e seguiu-o o Rev. Eliel Fausto Botelho (1995 a 2003). De 2004 a 2006 o trabalho esteve a cargo do



Rev. Marcos Martins Dias. Este foi sucedido pelo Rev. Augustus Nicodemus Gomes Lopes, que assumiu o pastorado da IPSA em 2007, num período de transição, em que preparou a igreja para a eleição do seu próximo pastor. Eleito

em seguida, o Rev. Leandro Antônio de Lima iniciou o seu ministério em 2008 e foi sucedido por seu irmão Rev. Sérgio Paulo de Lima, que pastoreou a igreja de 2013 a 2019. O pastor atual é o Rev. Daniel Santos.

A IPSA organizou as seguintes Igrejas, pertencentes ao Presbitério Sul Paulistano: IP Jardim Bela Vista (hoje Interlagos), IP Monte Sião, IP Nova Canaã, IP Parque Esplanada e cooperou, juntamente com a IP Emaús, para a organização da IP Itapeceirica da Serra. Além disso, organizou também a IP Filadélfia, hoje pertencente ao Presbitério Sudeste.

A equipe pastoral que conduzirá a igreja no quadriênio 2022-2025 é composta de cinco pastores e será liderada pelo reverendo Daniel, eleito pela igreja para esse período. Os pastores da equipe foram

abençoados por Deus com dons distintos, mas compartilham a mesma visão de ministério, compromisso com Deus e sua palavra e amor pelo rebanho que lhes foi confiado.

A IP de Santo Amaro agradece a Deus por seus 60 anos de existência e o faz com um versículo, retirado do salmo preferido de nosso saudoso e querido pastor emérito, Rev. Jacob Silva, e muitas vezes citado por ele:

“Com efeito, grandes coisas fez o Senhor por nós; por isso estamos alegres” (Sl 126.3).

Texto adaptado de <https://ipsantoamaro.com.br/>

CAMINHADA CRISTÃ

Assepsia urgente

“(…) o que sai da boca vem do coração, e é isso que contamina” (Mt 15.18).



Zuleika Schiavinato

Vivemos tempos inéditos no que diz respeito à contaminação. A variante da Covid se

espalhou com velocidade frenética. Sobre alguém ter sido contaminado, diziam que a pergunta não era mais “se”, mas, sim, “quando”.

Tentamos nos blindar contra esse inimigo invisível. Distanciamento, máscaras, higienização das mãos, esterilização de tudo. Ficamos muito

preocupados (com razão) com medidas profiláticas. Queríamos evitar a contaminação do nosso corpo.

Há um perigo maior para o qual, miseravelmente, não aplicamos tanto cuidado. Qual? A contaminação da nossa alma. Nosso coração é o berço de onde nasce o bem ou o mal. É da assepsia dele

que devemos cuidar com afinco. O que nasce em nosso coração e chega a nossa boca gera vida ou morte, alegria ou tristeza, bênção ou maldição. Minha oração hoje por mim e por vocês é que o nosso coração seja lavado pelo sangue do Cordeiro e que dele só brote benignidade e cura para o mais

maligno vírus; o que contamina a alma.

Sejamos os canais de Deus que transmitam sua vida em um mundo onde há tanto prognóstico de morte. Em Nome e no poder de Cristo.

Amém!

Maria Zuleika Schiavinato, esposa, mãe, avó e autora, é membro da IP de Pinheiros, em São Paulo, SP.

FAMÍLIA CRISTÃ

Mais de 5 mil pessoas participam da Festa da Família em SP

Colégio Presbiteriano Mackenzie realizou evento beneficente com o objetivo de valorizar a família

Matheus Santos

Após 2 anos de espera, por conta da pandemia da Covid-19, o Colégio Presbiteriano Mackenzie (CPM) de São Paulo promoveu a tradicional Festa da Família, no dia 21 de maio, para alunos e familiares no campus Higienópolis. A edição deste ano foi realizada em parceria com o Programa Mackenzie Voluntário e teve como tema “Família: Convivência que transforma!”. O evento contou com barracas, espaços para brincadeiras, apresentações dos alunos, cultura, gastronomia, bazar e evangelização, além da presença de cerca de 5 mil pessoas ao longo do dia.

Para a diretora do CPM São Paulo, Márcia Regis, o objetivo do evento foi valorizar a família como um Projeto de Deus e, partindo dessa visão, incenti-



var a boa convivência, o relacionamento e a união entre as famílias mackenzistas. “Vivemos um dia de grande alegria. As famílias compareceram massivamente e as apresentações



Presb. Milton Flávio Moura presidente do Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM)

dos alunos foram lindas e emocionantes. Para nós, é muito importante manter a tradição do evento e ensinar às futuras gerações que uma boa sociedade é construída tendo como base a família”, destaca.

O presidente do Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), Presb. Milton

Flávio Moura, participou da confraternização. “A Festa em Família é uma celebração que bem representa o Mackenzie e sua linha de trabalho, valorizando a família, a reunião de famílias, a comunhão, em ambiente de fé cristã. Foi alegre, emocionante e sensibilizador. Um grande

encontro!”, comemora.

Com caráter beneficente, todo o lucro da festa foi destinado para instituições como Missão Cena, Casa do Aconchego e Retina São Paulo.

Matheus Santos é estudante de jornalismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie e colaborador do *Brasil Presbiteriano*

CAPELANIA

Breve relatório sobre o I CONGRESSO NACIONAL DO CPC

Tema: VIVENDO CRISTO EM TODO LUGAR
Data e local: 5 a 7.5.22, IP Pinheiros, SP

1. Promoção: CPC – Conselho Presbiteriano de Capelania da IPB

2. Parceria: Igreja Presbiteriana de Pinheiros, IPPTV, APECOM, Chancelaria e Capelania da Universidade Presbiteriana Mackenzie, SBB, Editora Ultimato, Humanitas 360, Editora e Livraria Hezion, Missão AME SOS Global, Capelania Empresarial +1, PMs de Cristo e Shareword Global, Associação de Capelania

na Saúde – ACS e ACS Publicações.

3. Participações de congressistas:

• **123 participantes presenciais** e **mais de 15.000 acessos** através dos canais IPPTV e IPB Oficial, no *YouTube*.

• Estados representados: Bahia, Espírito Santos, Goiás, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia, Santa

Catarina, São Paulo e Sergipe.

4. Tema-base: Aconselhamento Bíblico em casos difíceis.

5. Participantes na condução:

• **Louvor:** Débora Dom e conjunto; Guilherme Rocha, Samuel Nóbrega e Ana Júlia.

• **Preletores:** Rev. Roberto Brasileiro, Cpl. Eleny Vassão, Dr. Aldo Tumolin, Rev. Sergio

9. Veja alguns registros desses dias:

Auditório principal



Alguns registros de nossas oficinas



Mensagem do Rev. Roberto Brasileiro
– Presidente do SC/IPB



Palestra – Dr. Aldo Tumolin
Aconselhamento Bíblico em todos os ambientes.



Palestra – Cpl. Eleny Vassão
Presidente do CPC



Apresentação dos líderes de oficinas



Alguns registros de nossas oficinas



Miss. Margaretha e Cpl. Elizabeth Pavão – Capelania em Catástrofes



Cel. Terra, Cel. Camilo e equipe – PMs de Cristo



Rev. Elioenai – Capelania Parlamentar



Rev. Ailton e Cpl. Edilene – Capelania Asilar



Rev. Alexandre Antunes e Rev. Josué Ferreira – Capelania Educacional

Lima, Rev. Alberto Lima, Rev. Tiago Henrique, Dra. Luciana Zombini Handa, Rev. Valdeci Santos.

• **Oficinas:** Rev. Marcos Basques, Pr. Bruno Taioli, Rev. Alexandre Antunes, Rev. Josué Ferreira, Pr. Ricardo Ximenes, Rev. Alex Thomaz, Rev. Marcelo Coelho, Pr. Claudio Blini, Cpl. Elizabeth Pavão, Miss. Margaretha Adiwardana, Cel. Alexandre Terra, Rev. Edilaney Gonçalves, Albert Rampel, Dr. Paulo Tsai, Cpl. Eleny Vassão, Rev. Elioenai Bandeira, Rev. Wagner Zanelatto, Rev. Luiz Antônio, Cpl. Vinicius Costa, Cpl. Priscila Basques, Rev. Sérgio Paulo, Cpl. Rodrigo Boaventura, Cpl. Edilene Fischer e Rev. Ailton Gonçalves.

6. Áreas de Capelania apresentadas:

- Capelania Carcerária
- Capelania Educacional
- Capelania Esportiva
- Capelania Militar

- Capelania em Catástrofes
- Capelania Empresarial
- Capelania Parlamentar
- Capelania entre Profissionais da Saúde
- Capelania em Recuperação
- Capelania Hospitalar
- Capelania entre Deficientes e Moradores de Rua
- Capelania Asilar
- Missionários do Asfalto – Motociclistas
- PMs de Cristo

7. Algumas avaliações:

“Acolhida maravilhosa”. – M. S. R., 52 anos.

“Tudo é muito positivo nesse congresso. Foi tremendo”. – M. R. B. N. S., 50 anos.

“Tudo foi muito bom. A forma presencial foi maravilhosa”. – J. S. S., 41 anos.

“Ampliou a visão sobre o tema”. – C. C., 50 anos.

“O congresso expandiu a visão do que é a Capelania e de como atuar, além de motivar

para o trabalho”. – A. J. M. A. C., 28 anos.
 “Organização impecável, equipe muito acolhedora e amorosa, pontualidade, excelentes palestras, clima amigável, carinhoso, abençoado. O esquema de horários e refeições foi muito bom! Ótimas acomodações, som, stands”. – C. E. P. M. – 57 anos.

8. Entidades evangélicas referendadas pelo CPC para capacitação em Capelania:

- Associação de Capelania na Saúde (ACS);
- Associação Missão Esperança (AME);
- Rede SOS Global;
- Capelania Empresarial +1;
- Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper – CPAJ Mackenzie;
- Missão à Igreja Sofredora – MAIS;
- Rádio Transmundo – RTM (Mocidade para Cristo);
- Centro Universitário Unievangélica;



Rev. Edilaney, Rev. Eric, José Junior e Albert – Capelania Empresarial



Rev. Wagner Zanelatto e Rev. Luiz Antônio – Capelania em Recuperação



Dr. Paulo Tsai – Casa do Aconchego



Cpl. Priscila Basques e Cpl. Vinicius – Capelania Hospitalar



Cpl. Rodrigo Boaventura e Rev. Sérgio Paulo – Capelania entre Deficientes e Moradores de Rua



Rev. Alex Thomaz e Rev. Marcelo Coelho – Capelania Militar

Momentos de Comunhão e Equipes da Organização



Materiais entregues aos congressistas: pasta, apostila, bloco de notas, caneta (etc).

FALECIMENTO

Até breve, Rev. Adão e Marleni

Alderí Souza de Matos

Entre as muitas perdas dolorosas ocorridas durante a epidemia de Covid esteve a do casal Adão e Marleni Vieira, falecidos com dois dias de diferença em 1 e 3.4.2021, em Bom Retiro (SC). Rev. Adão Evi-lásio Vieira foi um estimado e dinâmico pastor e professor nos estados de Santa Catarina e São Paulo. Nasceu em Florianópolis (SC) no dia 9.8.1943, filho de Evi-lásio Manoel Vieira e Paula Izabel Vieira. Em novembro de 1944, foi batizado em Herval d'Oeste pelo missionário Rev. Latham Wright. Retornando à cidade natal, fez o Curso Colegial Clássico no Colégio Dias Velho. Foi recebido por profissão de Fé na IP do Estreito, em Florianópolis, em 31.12.1956, pelo Rev. Eny Luz de Moura.

Sentindo a vocação pastoral, foi aspirante ao ministério na IP Estreito, nos anos 1965-1967, sob orientação do Rev. Robert Edwin Dodson. Tornou-se candidato ao ministério pelo Presbitério de Florianópolis (PFLO) no período 1968-1972, durante o qual estudou no Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas. Durante os cinco anos do curso, foi tutelado pelo Rev. Osvaldo Henrique Hack. Formou-se na turma de 1972, gozando de imensa estima dos colegas e professores em virtude de sua simpatia, dedicação e bom-humor. Era para todos o querido Adãozinho.

Foi ordenado pelo PFLO em 20.1.1973, em Florianópolis, assumindo o pastorado das igrejas de Xanxerê, Herval d'Oeste, Lebon Régis e da congregação de Chapecó (1973-1977). Esse campo inicial compreendia todo o meio-oeste catarinense, numa extensão de aproximadamente 400 km. Em 1974, licenciou-se em Filosofia pela Universidade de Passo Fundo (RS). Em 12.1.1975, casou-se em Xanxerê com Marleni Outeiro (nascida nessa cidade em 27.11.1947). Foi o primeiro pastor presbiteriano a pregar em Dionísio Cerqueira. Lecionou inglês no Colégios Estaduais Costa e Silva e Joaquim Nabuco, em Xanxerê (1973-1978).

A seguir, transferiu-se para o litoral norte do seu estado, tendo pastoreado por dez anos a igreja de Joinville (1978-1988) e por alguns anos a de São Francisco do Sul (1978-1982). Filiando-se ao Presbitério Vale do Itajaí (depois Litoral Catarinense), esteve à frente da igreja de Itapema e da Congregação Presbiterial de Zimbros (1989-1992) e, em seguida, da igreja do bairro Costa e Silva, em Joinville (1993). Duas igrejas foram organizadas nessa cidade como resultado do seu trabalho pastoral. Lecionou no Instituto Bíblico Bereia, das Assembleias de Deus, em Joinville (1979) e no Seminário Bíblico Teológico, em São Francisco do Sul (1980-1991).

Depois de 21 anos de ministério em seu estado



natal, voltou a residir no estado de São Paulo. Filiando-se ao Presbitério Vale do Rio Pardo, pastoreou as igrejas de Aguaí (1994-1996) e São José do Rio Pardo (1999-2000). Finalmente, foi membro do Presbitério de Botucatu, em que trabalhou na Congregação Presbiterial de Holambra II (2001), na Congregação do Jardim Brasil, em Botucatu (2002-2003), e por último na igreja de Águas de Santa Bárbara e na Congregação Presbiterial de Manduri (2003-2007). Foi jubilado pela CE/SC em 25.3.2008, a pedido do Presbitério de Botucatu.

No início desse período, teve forte envolvimento com a educação teológica. Foi professor no Seminário Presbiteriano do Sul de 1994 a 2000 (em 1982-1986, havia lecionado no Curso Intensivo de Teologia do SPS). Foi coordenador dos cursos diurno e noturno do bacha-

relado em Teologia no SPS (1997). Diplomou-se mestre em Educação com concentração em Filosofia, pela Unicamp (1998). Lecionou Filosofia e História da Educação na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Avaré (2002).

Desempenhou muitas funções eclesiais: Presidente do PVIT em 1982 (1º presidente), 1985 e 1987; Vice-Presidente do Sinodo Sul Brasil (1983-1984); Secretário Presbiterial e Sinodal de Mocidade e Educação Cristã; delegado ao Supremo Concílio em Recife (1978), Goiânia (1982) e Vitória (1986); presidente do PVRP (1998-1999); tutor eclesial de vários seminaristas, hoje pastores.

O Rev. Alexssandro Gonçalves, pastor da IP de Meia Praia, em Itapema (SC), declarou: "Ele era um servo fiel ao Senhor Deus e às Escrituras, convicto de sua

fé e de seu chamado pastoral, um homem de uma inteligência invejável, um carisma e um humor contagiante, extremamente carinhoso com todos. Dona Marleni foi uma companheira idônea, fiel escudeira e crente fiel ao Senhor. Era professora aposentada, e sempre se dedicou à obra do Senhor como professora de Escola Dominical, vice-presidente das SAFs por onde passou e de Federação de SAF. Aposentados, continuavam servindo o Senhor Deus com dedicação e muito prazer na IP Meia Praia, em Itapema (SC), igreja que os recebeu com o coração aberto e que foi amada e adotada por eles como a sua igreja, até a partida deles. Fica-nos a saudade e a gratidão a Deus pela maravilhosa oportunidade de usufruirmos de um pequeno, mas maravilhoso tempo com esses amados irmãos. Ao Senhor, a gratidão e o louvor por seu cuidado sem igual. Aos queridos irmãos, nosso até breve".

O casal teve três filhos: Marlene (Inha) de Oliveira Outeiro Xavier (casada com o diácono Ivan Luiz), Eliézer Outeiro Vieira (casado com Nádia) e Paulo Tarso Outeiro Vieira (casado com Adriane Luíza). "Três filhos do coração, amados de uma forma incondicional e especial." Deixaram os netos Desiree, Guilherme Eduardo e Paulo Tarso Filho.

MEDITAÇÕES

Emaús

“... começando por Moisés, percorrendo por todos os profetas, expunha-lhes o que a seu respeito constava em todas as Escrituras” (Lc24.27).



Frans Leonard Schalkwijk

Como eu gostaria de ter andado na estrada de Emaús para ouvir a explicação do Senhor Jesus! Serviu para mudar o ritmo do coração de Cléopas e seu companheiro. Taquicardia é um problema sério,

mas bradicardia também, “coração-lento”, o problema detectado pelo médico das almas (v.25).

Jesus ressuscitou “segundo as Escrituras” (1Co 15.4). O Antigo Testamento tem três partes, a Lei, os Profetas e os Escritos. Naquela tarde memorável, Jesus explicou, a partir delas, como depois da humilhação, viria a glorificação dEle (Lc 24.26).

Nos livros de Moisés, o Senhor deve ter apontado a promessa-mãe em que o descendente feriria a cabe-

ça da serpente, mas Ele sofreria bastante nessa luta (Gn 3.15). Mencionou os sacrifícios no tabernáculo, mas também as profecias de Jacó e Balaão sobre o cetro (Gn 49.10; Nm 24.17).

Depois, nos livros dos profetas talvez tenha apontado para Miqueias e sua profecia sobre uma cidade de onde sairia Aquele cujas origens são desde os dias da eternidade (Mq 5.2). E para Zacarias que profetizou que o Rei viria, sentado num jumentinho (Zc 9.9).

E de certo para as mensagens de Isaías sobre o Servo do Senhor, que veria muito fruto por causa do seu sofrimento (Is 53.11). E para Daniel e sua visão do Filho do Homem se aproximando do Ancião de Dias (Dn 7.13).

Finalmente, no livro dos Salmos se lembrava das palavras sobre o traidor (Sl 41.9), o vinagre que lhe ofereceram (Sl 69.21), o brado na cruz (Sl 22.1), mas especialmente a promessa de que Deus não permitiria que

seu Santo ficasse na cadeia da morte (Sl 16.10), pois, uma vez pago o preço, Ele deveria ser solto. Deus reconheceu o sacrifício vicário do seu Cordeiro, aceitando-o como nossa justificação (Is 53.10).

Amigo peregrino, convide Jesus para entrar na sua casa, e vai reconhecê-Lo na hora de Ele ceiar com você! Vai mudar o ritmo do seu coração (Ap 3.20).

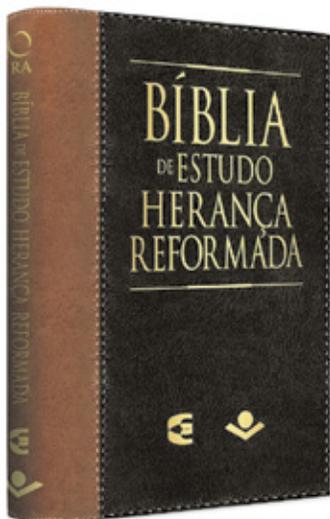
De *Meditações de um Peregrino*, de Frans Leonard Schalkwijk, Cultura Cristã, 2014.

VIDA DEVOCIONAL EM FAMÍLIA

Recursos devocionais da *Bíblia de Estudo Herança Reformada*

Pensamentos para a devoção pessoal/em família

Leia o salmo 35



1. Uma das experiências mais desconcertantes do justo é enfrentar falsas acusações por parte daqueles a quem ama. Essas acusações podem quebrar o nosso coração, manchar a nossa boa reputação e trazer injustas consequências legais e sociais. Nos problemas e conflitos da vida, devemos sempre nos lembrar de que Deus está pronto para nos defender. Se peritencemos a Jesus Cristo,

ele é nosso Juiz e Advogado. O desejo de justiça não é egoísta ou vingativo, pois Deus é glorificado no bem de seus servos (v. 27). Como devemos orar nessas circunstâncias?

2. Cristo, em sua compaixão, chorou pelos pecadores (Lc 19.41), mas os ímpios o odiaram sem causa (Jo 15.25). Eles acusaram o Inocente de blasfemar contra Deus e rebelar-se contra o estado, produzindo falsas teste-

munhas em suas tentativas descaradas de condená-lo à morte (Mt 26.59; Mc 14.57). Embora os amasse, ele também proclamou o juízo de Deus contra eles por assassinarem o Filho de Deus (Mt 21.33-44; Lc 19.27,42-44). Deus o ressuscitou dos mortos e agora é grandemente glorificado na revelação de seu prazer em seu Filho. Como as experiências de Cristo nos dão conforto e esperança quando sofre-

mos injustamente por sua causa?

Além de diversos outros recursos para estudo, a *Bíblia de Estudo Herança Reformada* apresenta após cada salmo e cada capítulo da Escritura auxílios para a prática devocional individual ou familiar. Você poderá encontrá-la em www.editoraculturacrista.com.br

DATAS COMEMORATIVAS IPB

Junho na História da IPB

Alderi Souza de Matos

01

Instalação da Missão Presbiteriana da Amazônia pelos Revs. Antônio Teixeira Gueiros, Peter Baker, Donald Williams e Langdon Henderlite (1950).

02

Profissão de fé e batismo, na IP de São Paulo, de D. Maria Antônia da Silva Ramos, filha do Barão de Antonina; foi ela quem vendeu à missão americana os primeiros terrenos da Escola Americana no Higienópolis (1878).

Profissão de fé e batismo de Inácia Maria Barbosa, criada da família Souza Barros, que foi instrumento para a conversão de várias pessoas dessa ilustre família paulistana (1878).

Organização da IP de Ribeiro Preto, SP, pelo Rev. Robert D. Daffin (1929).

03

Organização da IP de Araraquara, SP, pelo Rev. João Fernandes Dagama (1879).

Profissão de fé de D. Maria Paes de Barros, membro de uma das mais importantes famílias de São Paulo (1888).

Falecimento de D. Belisária Ribeiro, viúva do escritor Júlio Ribeiro; ela manteve por anos a Pensão Brasileira, em São Paulo, tendo evangelizado muitos de seus pensionistas (1938).

06

Organização da IP de São Luís do Maranhão, com sete membros, pelo Rev. Dr. George William Butler (1886).

07

Organização da IP de Manhuaçu, MG, em Barra do Jequitibá, pelo Rev. Franklin do Nascimento (1905).

Organização da IP de Canavieiras, a primeira do sul da Bahia, pelo Rev. Henry John McCall (1906).

08

Início da publicação do jornal O Puritano, fundado pelo Rev. Álvaro Reis e vários colaboradores (1899).

09

Ordenação do Rev. George Anderson Landes, fundador das igrejas de Botucatu e Curitiba; pai do Rev. Filipe Landes (1880).

17

Criação da “Conferência Evangélica”, na fazenda São Luís, em Santa Bárbara, SP; era uma associação de pastores que se reuniam anualmente para tratar de interesses da causa (1870).

Inauguração do primeiro templo da IP da Paraíba (capital), construído sob a direção do Rev. George Henderlite e do Pb. Minervino Lins (1900).

18

Rev. Ashbel Green Simonton embarca para o Brasil em Baltimore, no navio Banshee (1859).

Organização da IP de Bagagem (Estrela do Sul, MG) pelos Revs. Álvaro Reis e Caetano Nogueira Júnior; fundada pelo Rev. John Boyle (1893).

19

Falecimento de Helen Murdoch Simonton, esposa do missionário pioneiro, no Rio de Janeiro (1864).

21

Falecimento do Rev. Álvaro Reis, pastor por 28 anos da IP do Rio de Janeiro (1925).

Falecimento do Rev. James Theodore Houston, em Oakland, na Califórnia; foi pastor em Cachoeira, BA, Rio de Janeiro e Florianópolis (1929).

22

Profissão de fé e batismo de Serafim Pinto Ribeiro, primeiro membro brasileiro da IP do Rio de Janeiro e da IPB (1862).

Ordenação do Rev. Manoel Francisco do Nascimento Machado, na capital da Paraíba, pelo Presbitério de Pernambuco; filiou-se à IPI e foi pastor em várias cidades do nordeste (1900).

23

Organização da IP da Bela Vista, em São Paulo, no pastorado do Rev. João Marques da Mota Sobrinho (1923).

Abertura do 1º Congresso Nacional do Trabalho Feminino, na IP do Riachuelo, no Rio de Janeiro (1941).

25

Missionários presbiterianos de São Paulo (Hugh W. McKee, Emanuel N. Pires e Robert Lenington) iniciam debate religioso com estudantes da Academia de Direito do Largo de São Francisco (1868).

26

Organização da IP Hopewell ou IP de Santa Bárbara (SP), dos imigrantes norte-americanos, pelos Revs. William C. Emerson e James R. Baird (1870).

Organização inicial da IP de Itapira (Penha do Rio do Peixe), pelo Rev. Edward Lane (1874).

27

Casamento do Rev. Samuel Rhea Gammon com sua prima Willie Brown Humphreys (1894).

30

Nascimento da professora Mary Parker Dascomb em Providence, Estado de Rhode Island (1842).

Após três anos de divulgação das Escrituras em todo o Brasil, o Rev. Alexander L. Blackford deixa de ser agente da Sociedade Bíblica Americana e volta a trabalhar como missionário da Junta de Nova York (1880).

LEGISLAÇÃO E JUSTIÇA

O ministro de confissão religiosa e sua condição perante a Previdência Social


George Almeida

O capítulo XXIII da *Confissão de Fé de Westminster*, em sua seção IV, lembra que é dever do povo de Deus sujeitar-se às autoridades, pagar-lhes tributos e obedecer às suas ordens legais, tudo isto por dever de consciência.

Na perspectiva de quem paga, o tributo cobrado pelo Estado parece excessivo e, muitas vezes, injusto. Essa certamente tem sido a percepção de muitos contribuintes em face da Previdência Social administrada, no Brasil, pelo INSS.

Não obstante, é oportuno considerar que a seguridade social é fruto de uma conquista histórica e constitui garantia fundamental do cidadão, que engloba direitos relativos à saúde, à seguridade e à assistência social (arts. 6º e 194, da CF). Por certo, esse direito vem acompanhado de obrigações tributárias para possibilitar o custeio da Seguridade Social. Dentre os contribuintes, atualmente estão incluídos os ministros de confissão religiosa, que um dia estiveram fora do sistema previdenciário e, conseqüentemente, desassistidos pelo sistema previdenciário oficial.

Até o advento da Lei nº 6.696/79, os pastores evangélicos não eram obrigados a contribuir e, também, não tinham direito à proteção previdenciária. Essa Lei equiparou “no tocante à previdência social urbana, os ministros de confissão religiosa e os membros de institutos de vida consagrada, congregação ou ordem religiosa aos trabalhadores autônomos”. Desde então, os pastores passaram a ser *segurados obrigatórios equiparados aos trabalhadores autônomos* e a desfrutar dos benefícios legalmente assegurados a estes. A partir da vigência da Lei 9.876/99, que alterou o art. 12 da Lei 8.212/91, o ministro de confissão religiosa passou a ser enquadrado propriamente como *segurado obrigatório*, na categoria de *contribuinte individual* (art. 11, inciso V, alínea “c”).

Na condição de *contribuinte individual*, o próprio ministro é responsável pelo recolhimento de sua contribuição previdenciária. Essa obrigação não se transfere à organização religiosa em que ele presta o serviço. O *salário-de-contribuição* (valor a recolher) corresponde a 20% do valor por ele declarado, conforme art. 21 da Lei 8.212/91 (redação dada pela Lei 9.876/99), observados os limites mínimo e máximo do salário-de-contribuição: salário mínimo e teto previdenciário, respectivamente. Por óbvio, o valor declarado deve corresponder ao valor

efetivamente recebido, a título de cômputo pagas pela organização religiosa na qual o ministro esteja servindo. No particular, a **resolução SC-E – 2014 – DOC. LXXVII**, determina que “os pastores façam o recolhimento para o INSS efetivamente sobre as cômputas que percebem mensalmente”. Não cabe ao ministro contribuinte, nem ao Concílio que o jurisdiciona, flexibilizar essa regra legal imperativa. Antes, por dever de consciência, o ministro deve ser orientado a cumprir sua obrigação de contribuinte, na forma da lei, porquanto a desobediência terá sérias implicações para ele mesmo, no campo da seguridade social, tais como aposentadoria com baixo valor e pensão para a viúva com valor insuficiente para a subsistência, situações que geram muita inquietação na família e na igreja. A mesma resolução citada determinou que os concílios acompanhem o devido recolhimento previdenciário dos seus pastores, de forma que eles “*não fiquem desprotegidos em caso de necessidade, seja por motivo de saúde, pensão ou aposentadoria*”.

De outra parte, cabe ressaltar a obrigação do recolhimento da contribuição previdenciária por todo ministro que, mesmo aposentado, continua a receber cômputas pelo exercício da atividade ministerial. De acordo com o art. 12, § 4º, da Lei 8.212/91 (redação dada pela Lei 9.032/95), “O aposen-

tado pelo Regime Geral de Previdência Social–RGPS que estiver exercendo ou que voltar a exercer atividade abrangida por este Regime é *segurado obrigatório em relação a essa atividade, ficando sujeito às contribuições de que trata esta Lei, para fins de custeio da Seguridade Social*”. É certo que o ministro não mais contribuirá sobre o valor dos seus proventos de aposentadoria (ou pensão), mas contribuirá sobre o valor das cômputas que receber pelo exercício do ministério após a aposentadoria pelo RGPS. Quanto a esse tema, a recente resolução **CE-2022 – DOC. CV** responde a uma “*Consulta sobre Recolhimento de INSS de Ministro Aposentado*”, como segue: “*Considerando: 1) Que a consulta diz respeito à obrigatoriedade de recolhimento de INSS por parte de pastor que já foi aposentado por aquele instituto, mas continua ativo no ministério pastoral e recebendo cômputa. 2) Que as leis brasileiras quanto ao assunto são claras quanto à obrigatoriedade de contribuição ao INSS de todos os cidadãos que recebem qualquer remuneração, A CE-SC/IPB-2022 Resolve: Responder ao presbitério consulente que o pastor que já é aposentado pelo INSS só não tem obrigatoriedade de continuar contribuindo no caso de não ter nenhuma outra renda. Caso o ministro aposentado continue desenvolvendo qualquer atividade remunerada*

– inclusive a pastoral – a lei específica que o mesmo é obrigado a contribuir para o INSS, independentemente de ser aposentado ou não” (sic).

Ainda que não seja bem assimilada por todos, a obrigação de contribuir para a Seguridade Social, para quem exerça alguma atividade remunerada, inclusive os que já se aposentaram, encontra seu fundamento na *forma de custeio*, que envolve toda a sociedade, e nos princípios da *universalidade* (proteção a todos os que necessitam de amparo nas áreas de saúde, seguridade e assistência social) e da *solidariedade* na distribuição do ônus contributivo (quem tem maior capacidade por receber mais, contribui com maior valor).

Com esses esclarecimentos, é de se esperar que os ministros presbiterianos, inclusive aqueles que já se aposentaram pelo Regime Geral de Previdência Social (RGPS) e continuam no exercício do ministério com a percepção de cômputas, contribuam sobre o valor destas, por obediência à lei e por dever de consciência (Rm 13.2-7; Tt 3.1). Se isso decorre de preceito bíblico, é confortante saber que em sujeitar-se à lei do Estado por obediência a Deus “há grande recompensa” (Sl 19.11).

George Almeida é presbítero na IP de Brotas, em Salvador, Presidente do Sinodo Central da Bahia (SCH), 4º Secretário da Mesa do SC/IPB e Relator da Comissão Permanente do *Manual Presbiteriano*.

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO

Dia do Jovem Presbiteriano 2022

Jushab Melo

Comemorar o Dia do Jovem Presbiteriano (DJP) é algo muito precioso. Na IPB essa data é um marco há 86 anos. E, claro, não passou em branco em 2022, e foi ainda mais especial. Afinal, podemos nos reencontrar presencialmente.

Devido à pandemia e suas diversas restrições, realizamos as duas últimas celebrações por meio de *lives* em nossos canais oficiais de comunicação. A última foi realizada na IP do Rio de Janeiro (2021). Na ocasião, contamos com um grupo pequeno para cuidar apenas da transmis-

são do culto. Como éramos poucos, estendemos nos bancos da Igreja as bandeiras de cada estado do Brasil para representar os jovens da nossa amada UMP.

Já neste ano, com a diminuição das restrições de convívio social, voltamos para a IP do Rio de Janeiro e realizamos uma nova festa. Dessa vez não tivemos as bandeiras de cada unidade federativa do país, contudo, superando nossas expectativas, tivemos a participação de mais de mil jovens reunidos nas dependências da Igreja. Além de também continuarmos com a transmissão do evento nas plataformas



digitais oficiais da UMP.

Temos aprendido muito nos últimos tempos. Tal-

vez uma das maiores lições seja perceber o cuidado do bom Deus para conosco.

Vivemos dias tão difíceis, perdemos pessoas tão queridas, ficamos impossibilitados de receber o aconchego e o abraço de tanta gente que amamos. Mas o Senhor nunca nos abandona. Essa caminhada foi pedagógica em nossa vida. Hoje, graças a sua imensa generosidade para conosco, temos menos “amarras pandêmicas” e podemos celebrar esse cuidado do nosso Pai dentro da potente comunhão intensa com os nossos irmãos, a qual aqui chamamos de abraço. Isso nos mantém ainda mais alegres na esperança e fortes na fé.

O Presb. Jushab Melo é Secretário Executivo da CNM

Eleição CNM 2022 – 2026

Jushab Melo

No dia 23 de abril a Confederação Nacional de Mocidades – CNM, no seu XIX Congresso, elegeu sua diretoria para o quadriênio 2022 – 2026.

Foram eleitos os seguintes jovens: Presb. Pablo de Matos Nogueira (Presidente); Lilian Lopes Olive (Vice-Presidente Norte); Diác. André Santos Clímaco Ximenes (Vice-Presidente Nordeste); Daniele

Macêdo Dias (Vice-Presidente Centro-Oeste); Marcos Vinícius Tavares Vieira (Vice-Presidente Sudeste); Dâmaris Cristina Berbert Costa (Vice-Presidente Sul); Presb. Jushab Melo Antunes (Secretário Executivo); César Costa da Silva (Primeiro Secretário); Diác. Lucas da Silva Grion (Segundo Secretário); Juliana Klemba Britot Oliveira (Tesoureira).

E mais. A nova diretoria da CNM realizou um pro-

cesso seletivo para escolha do seu secretariado, o qual acompanhará toda a gestão. Foram escolhidos os seguintes jovens: Matheus Mariano Jayme Mathias (Sec. Comunicação); Diác. Wesley Calland Serra de Almeida (Sec. Educação Cristã); Bruna de Oliveira Vaz Bastos (Sec. Missões e Evangelismo); Yuri Rene Santos Ferreira (Sec. Estatística); Rebeca D’Almeida de Souza (Sec. Produtos); Thays Cardoso Valim (Sec.

Eventos); Beatriz Silva Evangelista (Sec. Responsabilidade Social).

A nova gestão tem grandes desafios. Especialmente pelo longo período que passamos sem atividades presenciais. Somos um povo bem afetuoso que não aguentava mais reprisar tantos abraços. Além disso, sabemos que alguns trabalhos precisam mesmo de um acompanhamento de perto. Então, faz parte do processo orgânico da CNM

a visita para incentivar, apoiar e fomentar estruturas de UMP nos mais diversos lugares do Brasil.

Contamos com o apoio e orações para termos um bom desempenho nos próximos anos, dando continuidade ao bellissimo trabalho erguido pela última gestão, a qual deixou sementes plantadas para que hoje pudéssemos colher bons frutos.

O Presb. Jushab Melo Antunes é Secretário Executivo da CNM

FORÇAS DE INTEGRAÇÃO

Espaço da Terceira Idade

Etiene Moura

A SAF da Igreja Presbiteriana Central de Mesquita, RJ, visando evangelizar e promover o bem-estar do idoso, organizou o departamento *Espaço da Terceira Idade*. Para que o idoso se sentisse num ambiente acolhedor e apropriado, transformou com a ajuda de alguns irmãos, o Salão Social da igreja em um ambiente agradável de estar, com uma programação leve, muito animada, visando promover o bem-estar e a interatividade dos participantes. Os encontros, às quartas-feiras, por conta da pandemia, foram apenas pelas redes sociais, e os alunos matriculados receberam o material do artesanato em casa e assim, na segurança de seus lares, executaram as tarefas. Com muita alegria, contamos com a



Encerramento de forma presencial após 1 ano e 8 meses de lives semanais. Na ocasião foi confeccionado um porta Panetone e cada idoso ganhou o trabalho e um Panetone de lembrança

participação de irmãos de outras igrejas locais, outras denominações, outras cidades e estados. A programação incluía trabalho artesanal, culinária, poesia e mensagem.

No dia 24 de novembro de 2021, deu-se a reunião de encerramento das atividades de forma presencial, com a observação do pro-

coloco de segurança sanitária de prevenção e controle da COVID-19: uso de máscara, distanciamento, higienização. O encontro, depois de 20 meses, foi uma bênção.

A irmã Luiza Helena Morgado de Moraes, presidente da SAF e professora de artesanato, dirigiu os trabalhos. As participantes



Agradecimento especial à amiga e irmã Etiene Moura, que nos ajudou durante todo o período de Pandemia com lindas reflexões

confeccionaram um lindo porta-panetone e ao final, cada uma recebeu um delicioso panetone.

Somos gratos a Deus por todos que, direta ou indiretamente, nos abençoaram com a realização desse projeto.

Graças a Deus, a atividade presencial do *Espaço da Terceira Idade* retornou em 16 de março de 2022 e

temos 50 idosas inscritas. Ao Senhor toda a honra e glória por esse lindo trabalho, pelas vidas alcançadas e pelas irmãs que têm dedicado seu tempo e seus dons para mudar a vida de muitas idosas.

Etiene Moura é membro da 1ª IP de Nilópolis e auxiliadora no *Espaço da Terceira Idade*. Notícia encaminhada pelo Rev. Ricardo Luiz de Moraes e sua esposa Luiza Helena Morgado de Moraes



Agradecimento às irmãs que cooperaram com o Departamento da SAF Encontro da Terceira Idade, que ajudaram nas Oficinas transmitidas pelas lives e que confeccionaram e enviaram o kit do material gratuitamente para as casas dos idosos

NOSSA HISTÓRIA

Rev. José Manoel da Conceição

Bicentenário do primeiro pastor evangélico brasileiro

Alderí Souza de Matos

Seu próprio nome foi um prenúncio de seu futuro trabalho como pregador do evangelho: José (pai de Jesus), Manoel (Emanuel, “Deus conosco”), Conceição (a concepção de Maria ou de Jesus). Conhecido popularmente entre os presbiterianos como JMC, essa personagem foi não somente o primeiro pastor presbiteriano brasileiro, mas o primeiro pastor evangélico do Brasil e quiçá da América Latina. No transcurso dos 200 anos de seu nascimento, é proveitoso lembrar sua trajetória de vida, levando em consideração as várias fases que apresentou.

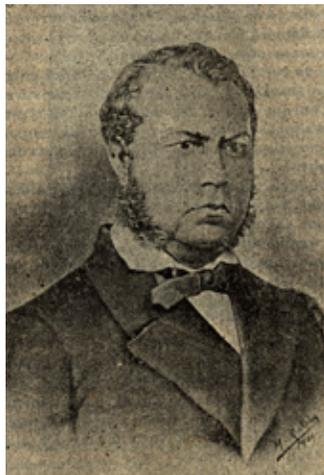
1. Primeiros anos – JMC nasceu em São Paulo no ano da independência do Brasil (11.3.1822). Era filho de um português (Manoel da Costa Santos) e uma brasileira (Cândida Flora de Oliveira Mascarenhas). Dois anos mais tarde, a família se mudou para Sorocaba, onde o menino foi criado e educado pelo tio-avô, padre José Francisco de Mendonça. Aspirante ao sacerdócio, seguiu para a capital, onde frequentou o curso anexo da Academia de Direito e estudou teologia (1840-1842). Aos 18 anos, começou a estudar a Bíblia, o que causou diversas inquietações. Fez amizade com imigrantes protestantes que trabalhavam na Fábrica de Ferro de Ipanema, perto de

Sorocaba, impressionando-se com sua conduta moral e religiosa.

2. Carreira sacerdotal – em 1844-1845, foi ordenado diácono e presbítero (padre), indo trabalhar em Limeira. Começou a pregar mensagens evangélicas e a incentivar a leitura da Bíblia, sendo apelidado “padre protestante”. Preocupado, o bispo passou a transferi-lo com frequência de uma paróquia para outra: Piracicaba, Monte Mor, Limeira, Taubaté, Ubatuba, Santa Bárbara e Brotas. Nesses anos, manteve contato com os Irmãos Laemert, editores protestantes do Rio de Janeiro para os quais fez traduções e dos quais recebeu livros com as novas ideias. Em 1863, escreveu ao novo bispo, D. Sebastião Pinto do Rego, sobre suas lutas espirituais e foi nomeado “vigário da vara”, cargo administrativo sem funções sacerdotais. Passou a residir em um sítio junto ao rio Corumbataí, perto de Rio Claro.

3. Adesão ao evangelho – no final de 1863, o Rev. Alexander Blackford, que havia se mudado recentemente para a capital paulista, resolveu visitar o padre que tinha ideias protestantes. Seguiu-se uma intensa troca de cartas até que, em 19.5.1864, JMC foi a São Paulo para encontrar-se com o missionário. Voltou para casa cinco dias depois decidido a abraçar

a fé evangélica. Em 23 de setembro fez nova visita a São Paulo. Participou pela primeira vez de um culto protestante e comunicou ao bispo que estava deixando o sacerdócio e a Igreja Romana. No dia 4 de outubro seguiu com Blackford para o Rio de Janeiro, onde pregou pela primeira vez, causando sensação. Em



Rev. José Manoel da Conceição

23.10.1864, fez sua pública profissão de fé e foi batizado pelo seu mentor. O Rev. Simonton proferiu breves palavras e o ex-padre explicou o passo que havia dado, fazendo a seguir uma série de conferências.

4. Início da nova jornada – JMC passou a colaborar com os missionários no jornal *Imprensa Evangélica*, lançado naqueles dias. Pouco depois, sem avisar, partiu para Brotas, onde vivia sua irmã Gertrudes, casada com José Rufino de Cerqueira Leite. Sofria uma crise de consciência

por causa de sua vida pregressa, mas recebeu grande apoio dos amigos americanos. Em meados de 1865, escreveu sua bela “Profissão de Fé Evangélica”. Ao longo do ano, acompanhou os missionários em várias viagens evangelísticas. Em 13.11.1865 foi organizada a IP de Brotas. Conceição apresentou a mensagem e fez tocante oração de encerramento. Entre os primeiros membros estavam pessoas das famílias Gouvêa e Cerqueira Leite, seus antigos paroquianos que haviam sido influenciados por ele. Além de Gertrudes, seu irmão Venceslau da Costa Santos também abraçou o evangelho.

5. Ordenação e primeiras viagens – em 16.12.1865, os Revs. Ashbel Simonton, Alexander Blackford e Francis Schneider organizaram em São Paulo o Presbitério do Rio de Janeiro. No dia seguinte, JMC pregou seu sermão de prova e foi ordenado ministro do evangelho. Poucos meses depois, começou a fazer suas célebres viagens evangelísticas, plantando as sementes de futuras igrejas. Percorreu quatro rotas principais: sudoeste, até Itapeva; noroeste, até Brotas; nordeste, até Campanha (sul de Minas); leste, até Barra do Piraí (Vale do Paraíba). Em abril de 1867 o jornal *Correio Paulistano* publicou sua “Sentença de Excomunhão e Desautoração”,

respondida por ele no mês seguinte. Preocupados com sua saúde, os missionários o enviaram aos Estados Unidos, onde permaneceu por nove meses (setembro de 1867 a junho de 1868). Pregou nas igrejas portuguesas de Illinois e fez trabalhos de tradução.

6. O solitário das estradas – após novas viagens evangelísticas, em agosto de 1869 participou pela última vez de uma reunião do presbitério. Pouco atraído pelas formalidades eclesiais, preferia continuar viajando e pregando apesar da saúde cada vez mais precária. Era afligido periodicamente por crises de depressão, seu “espinho na carne”. Nos anos seguintes, pregou em inúmeros locais, por vezes sofrendo terríveis perseguições e injúrias. Andava só com a roupa do corpo e uns poucos pertences. Passava a noite em qualquer lugar disponível, oferecendo em troca pequenos serviços de medicina prática. Com sua bela caligrafia, continuou a escrever sermões, hinos, notas, artigos e traduções para possível publicação.

7. Nos braços do Pai – em agosto de 1873, o presbitério decidiu que JMC devia mudar-se para o Rio de Janeiro a fim de cuidar da saúde. Em dezembro, ele finalmente se dirigiu sozinho e a pé para a capital do Império, onde o Rev. Blackford havia alugado uma casa agradável para

ele descansar. Em Piraí, um policial, vendo-o descalço e malvestido, o prendeu como indigente. Tendo gastado seus últimos recursos, teve de seguir viagem a pé, e não de trem como pretendia. Aproximando-se do Rio na tarde do dia 24, desfaleceu à margem do caminho, sendo levado para a enfermaria militar do Campinho. Recebeu carinhosa assistência e pediu para “ficar só com Deus”. Faleceu durante o sono na madrugada do Natal (25.12.1873), sendo sepultado no cemitério da matriz de Irajá. Três anos depois, seus ossos foram levados para São Paulo e colocados ao lado do túmulo de Simonton, no Cemitério dos Protestantes.



Túmulos de Simonton e Conceição

8. Registros de sua vida – sua primeira biografia, “Ex-padre José Manoel da Conceição”, foi escrita pelo major Augusto Fausto de Souza, diretor da enfermaria militar em que ele faleceu, também convertido ao evangelho. Foi publicada na *Imprensa Evangélica* no início de 1884. Meio século depois, o Rev. Vicente Themudo Lessa escreveu “Padre José Manoel da

Conceição” (1935). O Rev. Boanerges Ribeiro dedicou-lhe duas obras: “O padre protestante” (1950) e “José Manoel da Conceição e a reforma evangélica” (1995). No final de 1972, o *Brasil Presbiteriano* trouxe um suplemento com sermões e artigos seus.

9. Legado duradouro – a lápide de JMC tem dois versículos que bem descrevem o seu ministério: “Não me envergonho do evangelho de Cristo” (Rm 1.16); “Me alegro nos sofrimentos por seu corpo, que é a igreja” (Cl 1.24). Em sua simplicidade e pobreza, ele nos inspira a uma vida de consagração integral a Cristo Jesus; em sua cultura e talentos, ele nos incentiva a dedicar o

nosso melhor para Deus; em sua estratégia de trabalho, ele nos ensina a anunciar o evangelho com sensibilidade e respeito pelas pessoas. “Lembraí-vos dos vossos guias, os quais vos pregaram a palavra de Deus, e, considerando atentamente o fim da sua vida, imitai a fê que tiveram” (Hb 13.7).

O Rev. Alderi Souza de Matos é o historiador da IPB

SEMINÁRIOS DA IPB

Seminário Presbiteriano do Norte: um lugar de comunhão

José Roberto de Souza

Podemos afirmar que, no Seminário Presbiteriano do Norte (SPN), não só de uma excelente e extraordinária teologia reformada calvinista vivem os seminaristas. Somado a isso, eles desfrutam também de estímulo a uma vida de piedade que possa refletir naquilo que creem e pregam. Há notoriamente, por parte dos que convivem ou vivem no SPN, a percepção de uma relação pessoal salutar, seja a partir do diretor Rev. Stefano Alves com os seminaristas, professores e funcionários, bem como em qualquer outro setor relacional que possa ser citado. O seminarista Aldecir Tavares, da turma do T2, colabora quando diz: “Sinto-me honrado em estudar Teologia no SPN. O corpo docente é muito bem-preparado, as aulas são de alto nível teológico e o ambiente de camaradagem e mútuo respeito facilita o convívio entre professores e alunos”. Como exemplo desses momentos de comunhão, podemos relembrar o torneio de interclasse de futsal, promovido pelo Diretório Acadêmico Antônio Almeida. Ele foi realizado na quadra do ginásio do Colégio Presbiteriano Agnes Erskine, no último



SPN – Equipe vencedora – T2

dia 04 do mês de março. Na ocasião, o evento homenageou justamente o decano dessa “Casa de Profetas”: o Rev. Irineu da Silva Neto. Sagrou-se campeã a turma do T2. O time foi composto pelos seguintes seminaristas-atletas: Aldecir Tavares, Diônisson de Souza (jogador revelação), Fernando Bustamante, Lucas Santos, Mário Barbosa e Wander van Mouzinho (melhor goleiro). O homenageado declara: “Fiquei surpreso que iria haver um torneio de futsal em minha homenagem, pois, desde os meus tempos de seminário, nunca fui de esportes. Mas me senti muito honrado pela homenagem, e comparei à abertura do evento, dando o pontapé inicial. No dia seguinte, tive o privilégio de entregar o troféu ao capitão da equipe vencedora. Para mim, tudo isso é uma experiência nova. Sinto-me honrado com essa

vida no seminário e por essas coisas que a gente não espera; às vezes, elas surgem e nos mostram que vale a pena a gente ter a consciência cristã, o trabalho e o companheirismo dos colegas professores, sobretudo o Rev. Stefano, que tem me ajudado em todas as áreas”. Por sua vez, o presidente do DA, o seminarista da turma do T3 Pedro Pontes, ratifica tudo isso quando declara: “A relação entre professores e alunos não morre na sala de aula. Temos acesso a eles nos corredores, em momentos individuais e nas programações extra-acadêmicas. Um exemplo disso é o próprio torneio de futsal, em que, de forma conjunta, a direção e o diretório acadêmico trabalharam de mãos dadas para promover esse evento”.

O Rev. Dr. José Roberto de Souza é professor, coordenador acadêmico e do departamento histórico do SPN.

APECOM

Pocket IPB

Conheça o novo projeto musical realizado pela APECOM, para o canal do Youtube da IPB – youtube.com/ipboficial

Lançado no dia 19 de maio, a proposta do programa musical é permitir que artistas cristãos mostrem sua música em um formato intimista e arrojado, como afirma Guilherme Iamarino, diretor de Criação e Arte da APECOM e idealizador do projeto: "Com o *Pocket IPB*, provemos um espaço para compositores e bandas mostrarem o seu

trabalho, e assim incentivamos a produção musical em nossa igreja. Valorizar, promover e incentivar a boa música, com arte que glorifica a Deus e edifica a sua Igreja, para o próprio povo de Deus e para além dele, proclamando o Reino de Deus através de suas canções."

A cada programa, uma nova banda, mostrando uma seleção de músicas

que certamente edificarão os ouvintes e mostrarão qualidade, excelência e amor por Deus e sua Igreja.

Acesse o canal oficial da IPB no *Youtube* e confira o *Pocket IPB*, o melhor de cada artista em um pocket show exclusivo para a igreja, mostrando a versatilidade da nossa música e a diversidade musical de nossa denominação (youtube.com/ipboficial).

**FORÇAS DE INTEGRAÇÃO**

Idoso sim. Velho não

Pinho Borges

Através da Rede Presbiteriana de Apoio à Pessoa Idosa (Repapi), a Secretaria Nacional da Pessoa Idosa da IPB, realizou dias 2 e 3 de abril palestras sobre envelhecimento tendo como ministrante o Rev. Pinho Borges, Secretário Nacional da Pessoa Idosa.

A programação começou no sábado, 2 de abril, na Expansão da IP Memorial de Natal, situada no Bairro Cidade Nova, pastoreada pelo Rev. Romeu Silva, Secretário do CECEP.



No primeiro momento do evento, à tarde, o Rev. Pinho Borges ministrou

a palestra: "Idoso sim. Velho não". Na ocasião foram distribuídos o Kit

Repapi (uma caneta, um boné e um exemplar do Estatuto do Idoso).

O segundo momento foi no Culto Vespertino, com celebração da Ceia do Senhor. O Rev. Pinho discorreu sobre "Repensando a maturidade, com base na carta de Paulo a Timóteo".

No domingo pela manhã, o Rev. Pinho Borges, falou à Escola Dominical sobre "Envelhecimento Feliz". Também foram distribuídos Kits Repapi. No Culto Vespertino, o Rev. Pinho Borges pregou e oficiou a Ceia do Senhor com o Rev. Romeu.

O Rev. Pinho Borges é o Secretário Nacional da Pessoa Idosa da IPB

CELEBRAÇÃO

Sempre unidos, em comunhão

A IP de Paraty, RJ, e a SAF dessa igreja completaram em abril e maio de 2022 mais um ano de vida. A SAF foi organizada em 29.4.1978 e a igreja em 1.5.1979.

Os irmãos celebram hoje a bondade de Deus e sua misericórdia. Na foto o pastor da igreja, Rev. Daniel Mello, impetra a bênção ao final do culto, após as irmãs cantarem “Sempre Unidas, Companheiras” (NC 324). Essa é a certeza que enche a igreja de Cristo. Caminhamos juntos, sempre unidos, em comunhão uns com os outros e com Jesus.

A IP Paraty fica à Av. Roberto Silveira, 1.023, Paraty, RJ.



Visão do centro histórico de Paraty

**TREINAMENTOS CULTURA CRISTÃ**

Investimento da Educação Cristã

No dia 14 de maio de 2022, a IP Jardim Sul de São José dos Campos, SP, apoiada pela Editora Cultura Cristã, realizou um treinamento para os professores da Escola Bíblica Dominical do Presbitério de São José dos Campos, PSJC.

O Rev. Cláudio Marra, editor da Cultura Cristã e sua esposa Prof^a. Sandra Marra, conduziram um seminário e uma oficina.

Na parte da manhã, Cláudio

Marra falou sobre a educação na igreja abordando os fundamentos do ensino segundo Deuteronômio 6 e, no período da tarde, Sandra Marra trouxe a oficina com o tema: “Planejamento de aulas – como montar um roteiro de aula”.

Foram momentos de comunhão e aprendizado.

Agradecemos e louvamos a Deus pela vida do casal, que aceitou prontamente, com alegria e amor



o nosso convite.

"Ao Deus único e sábio

seja dada glória, por meio de Jesus Cristo, pelos sécu-

los dos séculos. Amém" (Rm 16.27).

Boa Leitura

Despertamento Espiritual

Augustus Nicodemus

2022 | R\$ 31,12 (promo)

Lançamento na área. Escrito por Augustus Nicodemus Lopes (PhD), pastor presbiteriano bacharel em teologia, mestre em Novo Testamento e doutor em Interpretação Bíblica, **Despertamento Espiritual** tem como foco a poderosa ação avivadora do Espírito na igreja.

Em um avivamento espiritual, Deus opera de maneira mais intensa nos corações, crentes ou não, quebrando as fontes do pecado e produzindo

arrependimento verdadeiro, despertando o seu povo para as realidades espirituais e despertando a consciência dos incrédulos para seu estado de perdição e miséria.

Augustus Nicodemus aborda como o Espírito de Deus atua no mundo produzindo os efeitos listados acima. Mas, claro, em um avivamento ele faz isso de maneira tão intensa que em pouco tempo de reavivamento espiritual muito mais é



realizado do que em anos de pregação e trabalho evangelístico. Vale a leitura.

Coisas do Casamento

Winston T. Smith

2022 | R\$ 64,60

No mês dos namorados, nada mais justo do que falarmos de relacionamentos à luz da Palavra. **Coisas do Casamento** é uma novidade da Editora Cultura Cristã que reúne inspiração e conselhos práticos para casais.

Em linguagem amigável e com um entendimento maravilhoso da graça que o Senhor exhibe em pequenas coisas, Winston T. Smith apresenta os recursos para

entender a resposta de nosso coração a momentos comuns entre cônjuges, a fim de criar um casamento extraordinário.

Membro do corpo docente da Christian Counseling & Educational Foundation (CCEF), Winston T. Smith (M.Div.) tem uma vasta experiência como conselheiro de casamento e família. Além deste, é autor de diversos outros livros sobre sexo e casamento.



Sobre esses e outros títulos acesse www.editoraculturacrista.com.br ou www.facebook.com/editoraculturacrista ou ligue 0800-0141963

Filmes e Séries

O Brasil Presbiteriano não necessariamente endossa as mensagens dos filmes e séries aqui apresentados, mas os sugere para discussão e avaliação à luz da Escritura.

A LISTA DE SCHINDLER (1993)

Sempre é bom revisitar clássicos. E **A Lista de Schindler** se encaixa perfeitamente nessa categoria, afinal, é um marco tanto do cinema moderno quanto para a carreira de Steven Spielberg, diretor do longa.

Para os mais jovens e aqueles que não o conhecem: o filme nos apresenta Oskar Schindler, um homem oportunista, sedutor, simpático, comerciante no mercado negro, mas, acima de tudo, um homem que se relacionava muito bem com o regime nazista, tanto que era membro do Partido Nazista. O curioso (e o ponto central da história) é que, apesar dos seus defeitos, ele amava o ser humano e assim fez o impossível para salvar mais de mil judeus dos campos de concentração — mesmo tendo isso custado sua fortuna.

Já para os amantes da arte cinematográfica, o filme de 3 horas de duração e em preto e branco (pouquíssimas cenas que têm pontos de cor) tem todos os elementos que o caracterizam como um romance

moderno... ambição, violência, loucura, redenção, esperança, vitória.

A Lista de Schindler está disponível no Amazon Prime. Aproveite!



Pagliacci – LaMínima (2018)

Somos todos palhaços. Tenha isso em mente ao assistir **Pagliacci**, o filme documental do espetáculo do grupo **LaMínima** que está disponível no NOW.

O espetáculo é uma adaptação da ópera *Pagliacci* de Ruggero Leoncavallo (1857-1919), escolhida especialmente para comemorar os 20 anos de estrada do *Grupo LaMínima*. Também é uma homenagem a Domingos Montagner — um dos fundadores do grupo e responsável pela concepção da adaptação para comemoração da companhia.

Os atores e os bastidores por trás da interpretação do texto de Luís Alberto de Abreu (que tem comicidade, melodrama e nostalgia) são o foco do documentário e nos apresentam com ainda mais força o sentimentalismo e o hibridismo da linguagem circense e do teatro, elementos centrais na história narrada por Peppe, um velho palhaço de uma trupe tradi-

cional, sobre Canio, o chefe deles que ansiava ser reconhecido como um artista de bom gosto.

A história central de Canio e sua trupe, com seus amores, traições e desavenças, ganhou uma graça diferenciada ao ser narrada pelas personas envolvidas no espetáculo.

E mais. Reforçou a importância da inclusão de temas atuais como o feminicídio, antes ausente na peça original, por meio da personagem Strompa, uma circense forte que, com seus trejeitos exagerados, é responsável por grande parte dos risos da plateia, mas que também traz ao público questionamentos sobre o amor em tempos líquidos e violentos.

Somos todos palhaços. Somos os intérpretes de Canio, Silvio, Nedda, Pepe, Tonio e, muitas vezes, somos Strompa: felizes, exagerados, insistentes e misericordiosos.



SECRETARIA EXECUTIVA
IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

**CONVOCAÇÃO DA XL REUNIÃO ORDINÁRIA
DO SUPREMO CONCÍLIO DA IGREJA
PRESBITERIANA DO BRASIL**

CARTA

Folha 1

Brasília, 27 de setembro de 2021

“Louvai ao Senhor vós todos os gentios, louvai-o, todos os povos. Mui grande é a sua misericórdia para conosco e a fidelidade do Senhor subsiste para sempre. Aleluia!”
(Salmo 117).

A Mesa do Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil – SC/IPB, sob a presidência do Rev. Roberto Brasileiro Silva, reuniu-se no dia 16 de setembro de 2021, na Igreja Presbiteriana da Bahia, em Salvador, BA, com a finalidade de dar curso à resolução SC 2018 – Doc. CIX. Sendo assim, por ordem do Presidente do SC/IPB, convoco os Deputados dos Presbitérios da Igreja Presbiteriana do Brasil para a XL Reunião Ordinária do SC/IPB, que terá lugar nas dependências da Igreja Presbiteriana de Cuiabá, à Av. Historiador Rubens Mendonça 6015, Morada da Serra, Cuiabá, MT, de 24 a 31 de julho de 2022. A presente convocação igualmente se estende a todos os Órgãos, Juntas, Conselhos, Comissões e Autarquias, por intermédio de seus lídimos representantes, observando-se o que segue:

1. Programação

Dia 24, Domingo, chegada dos conciliares, com acesso à hospedagem nos hotéis da cidade de Cuiabá a partir das 14h, seguida de Culto de Adoração a Deus, às 18h, no Templo da Igreja Presbiteriana de Cuiabá. Às 20h, haverá um Jantar de boas-vindas.

Dia 25, Segunda-feira, às 8h, Ato de Verificação de Poderes, seguido da Sessão Preparatória. Encerrada a Sessão Preparatória, será aberta a Primeira Sessão Regular.

Dias 26 a 30, Sessões Regulares

Dia 31, Domingo, Culto de Gratidão a Deus, às 10h, seguido de almoço de encerramento da Reunião Ordinária.



SECRETARIA EXECUTIVA
IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

**CONVOCAÇÃO DA XL REUNIÃO ORDINÁRIA
DO SUPREMO CONCÍLIO DA IGREJA
PRESBITERIANA DO BRASIL**

CARTA

Folha 2

2. Documentos

Os documentos, que serão examinados na presente RO, deverão ser encaminhados à Secretaria Executiva do SC, até o dia 26 de março de 2022 (data da postagem dos correios) para o endereço **SGAS 906 Conjunto A lote 8, Asa Sul - Brasília/DF, ou para o e-mail documentos@executivaipb.com.br**, respeitando-se os 120 dias regimentais (Art. 6º, RI-SC/IPB).

Em conformidade com o que dispõe o referido Artigo, a CE-SC/IPB 2022 poderá nomear Subcomissões (§1º), formadas por membros da CE e demais Deputados ao SC (§2º e §4º), às quais serão distribuídos estes documentos, para emissão de pareceres. As respectivas subcomissões terão o prazo de 1 mês, a contar do dia 17 de maio, para apresentar ao Secretário Executivo seus pareceres (§3º). O Secretário Executivo encaminhará os pareceres ao plenário do SC para discussão final diretamente no plenário (§5º).

3. Inscrições

Os Secretários Executivos dos Presbitérios deverão acessar uma página dedicada ao SC 2022 no site da Secretaria Executiva do SC – www.executivaipb.com.br/sc2022 - a fim de procederem a inscrição dos Deputados de seus Presbitérios. Esta página estará disponível entre os dias 15 de janeiro a 15 de abril. O completo e correto preenchimento dos dados será de vital importância para as providências de hospedagem, traslado, e para o bom andamento da reunião. Esta mesma providência deverá ser tomada pelos representantes dos Órgãos da IPB.

Lembramos que os Presbitérios com até 3999 membros devem inscrever 2 Pastores e 2 Presbíteros; de 4000 a 5999 membros, mais 1 Pastor e 1 Presbítero; e, assim sucessivamente a cada grupo de 2000 membros. Não deverá ser feita previamente a inscrição de representante suplente, somente se ele vier efetivamente substituir o representante titular.

A Tesouraria da IPB custeará as despesas de alimentação e hospedagem dos Deputados, ficando a cargo dos Presbitérios as despesas de viagem.



SECRETARIA EXECUTIVA
IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

**CONVOCAÇÃO DA XL REUNIÃO ORDINÁRIA
DO SUPREMO CONCÍLIO DA IGREJA
PRESBITERIANA DO BRASIL**

CARTA

Folha 3

4. Aplicativo iCalvinus

Visando a comunicação direta com os Deputados, bem como a agilidade nos processos de Presença e de Votação ao longo da Reunião e ainda vários benefícios do sistema iCalvinus SE, estamos lançando o Aplicativo iCalvinus. Solicita-se aos Secretários Executivos dos Presbitérios que providenciem junto aos Deputados de seus Concílios aparelhos celulares com o Aplicativo iCalvinus, que estará disponível para download na App Store e no Google Play, a partir do dia 18 de março de 2022.

No amor de Cristo,

Rev. Juarez Marcondes Filho
Secretário Executivo do Supremo Concílio
Igreja Presbiteriana do Brasil